



VOZ DA FÁTIMA

Ano Jubilar
do Centenário das Aparições

O meu Imaculado Coração será o teu refúgio
e o caminho que te conduzirá até Deus



EDITORIAL

Irmã Lúcia: Testemunha privilegiada da história de Fátima

Pe. Carlos Cabecinhas

A Irmã Lúcia é uma das figuras incontornáveis da Igreja em Portugal, no decurso do século XX: a mais velha dos videntes de Fátima, discípula de Santa Teresa na Ordem Carmelita, foi incansável na difusão da mensagem de Fátima ao longo de toda a sua vida. No recolhimento da vida religiosa contemplativa, influenciou Papas, mas marcou igualmente o povo cristão, que cedo lhe atribuiu fama de santidade. Por isso, o anúncio da conclusão da fase diocesana do processo em ordem ao reconhecimento da heroicidade das suas virtudes, para uma futura beatificação e canonização, é motivo de grande alegria.

A escolha do dia 13 de fevereiro não foi casual: é o dia do aniversário da sua morte, em 2005. Há 12 anos, a notícia da morte da Irmã Lúcia provocou uma onda de comoção em todo o país e foram muitíssimos os fiéis que se deslocaram a Coimbra, para participar nas exéquias, ou que as acompanharam através dos meios de comunicação social.

Um ano depois, a 19 de fevereiro, fez-se a transladação dos seus restos mortais do Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no Santuário. Nesse dia, apesar da chuva, foi muito numerosa a multidão que acompanhou a solene celebração no Recinto de oração do Santuário. Recordo um pormenor significativo desse dia, que manifesta a veneração que o povo cristão devota à Irmã Lúcia e a fama de santidade que lhe atribui. Na celebração, a urna com os seus restos mortais ficou em lugar ornamentado com flores, diante da enorme assembleia de fiéis. Quando o féretro foi transportado para a Basílica, para se proceder à tumulação, as pessoas precipitaram-se para levar as flores que tinham ornamentado o lugar, deixando-o completamente despido: todos os que puderam, levaram assim uma recordação desse momento da transladação.

A fama de santidade acompanhou a vida da Irmã Lúcia, apesar do carácter extremamente discreto dessa vida, sem aparições públicas a não ser nas visitas dos Papas a Fátima. Desde a sua transladação, os fiéis continuam a acorrer ao seu sepulcro, no Santuário. Esta fama de santidade vai muito além das fronteiras de Portugal, o que explica que sejam numerosos aqueles, um pouco por todo o mundo, que perguntam pelo andamento deste processo.

Sublinho a fama de santidade da Irmã Lúcia, sem querer, de forma alguma, antecipar-me ao juízo da Igreja. Mas convivo igualmente a rezarmos para que, se for essa a vontade de Deus, este processo, que agora segue para Roma, para a Congregação da Causa dos Santos, possa chegar a bom termo.

Independentemente do desenvolvimento que este processo venha a ter, a Irmã Lúcia tem já um lugar único na história de Fátima, como testemunha privilegiada dos acontecimentos e como a sua mais autorizada difusora. Por tudo isso, agradecemos a Deus tudo o que fez em nosso favor através da Serva de Deus Lúcia de Jesus.

Processo de Canonização da Irmã Lúcia de Jesus a caminho de Roma



Irmã Lúcia, Serva de Deus, passou maior parte da sua vida em clausura

Carmo Rodeia

Diocese de Coimbra concluiu fase diocesana e remete dossiê ao Vaticano

O processo que permitirá ao Papa Francisco beatificar a Irmã Lúcia de Jesus está prestes a chegar-lhe às mãos, depois da diocese de Coimbra ter informado que a fase diocesana fica encerrada este dia 13 de fevereiro, uma data simbólica, em que se assinala o 12º aniversário da morte da vidente de Fátima, que passou grande parte da sua vida no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra.

O inquérito diocesano reúne todos os escritos da Irmã Lúcia (mais de 10 mil cartas e outros apontamentos), os depoimentos das 60 testemunhas ouvidas acerca da [sua] fama de santidade e das [suas] virtudes heroicas e documentos soltos com apontamentos da religiosa carmelita, que há cem anos, juntamente com Francisco e Jacinta Marto, seus primos, testemunharam seis aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria, segundo os seus testemunhos, reconhecidos pela Igreja Católica.

Concluída a fase diocesana do processo de canonização, vai ser elaborada a *'positio'*, um compêndio dos relatos e estudos realizados pela comissão jurídica, por um relator nomeado pela Congregação para as Causas dos Santos (Santa Sé), no Vaticano.

Aos bispos diocesanos compete o direito de investigar acerca da vida, virtudes e fama de santidade, milagres aduzidos, e ainda, se for o caso, do culto antigo do fiel, cuja canonização se pede.

Este levantamento de informações é enviado à Santa Sé: se o exame dos documentos é positivo, o «servo de Deus» é proclamado «venerável».

A segunda etapa do processo consiste no exame dos milagres atribuídos à intercessão do «venerável»; se um destes milagres é considerado autêntico, o «venerável» é considerado «beato».

Quando após a beatificação se verifica um outro milagre devidamente reconhecido, o beato é proclamado «santo».

A canonização, ato reservado ao Papa, é a confirmação por parte da Igreja de que um fiel católico é digno de culto público universal (no caso dos beatos o culto é diocesano) e de ser dado aos fiéis como intercessor e modelo de santidade.

A parte inicial da causa de canonização de Lúcia começou em 2008, três anos após a sua morte, depois de o agora papa emérito Bento XVI ter concedido «uma dispensa em relação ao período de espera estipulado pelo Direito Canónico (cinco anos)».

A Irmã Lúcia de Jesus (1907-2005) viveu 57 anos de vida carmelita e encontra-se sepultada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, no Santuário de Fátima.

O padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, recebeu a notícia da clausura do processo com «muita alegria» e salienta que esta alegria «responsabiliza o Santuário e os seus peregrinos naquela que é a sua tarefa primordial, a oração».

«O desafio que deixo a todos é que rezem para que o processo chegue ao seu termo o mais depressa possível», disse o reitor.

«Todos temos consciência da importância da Irmã Lúcia, a vidente que viveu mais anos, e a sua fama de santidade. Aquilo que se espera é que possamos apoiar com a nossa oração um processo complexo mas que estamos certos terá bom acolhimento», acrescentou.

Ex-deputada ao Parlamento Europeu proferiu conferência em Fátima



Maria é modelo de «colo materno» que a humanidade precisa

Carmo Rodeia

«A invocação de Maria como Mãe da Igreja é um apelo ao restaurar da proximidade entre as pessoas unidas pelo amor»

«Mãe da Igreja, rogai por nós». A intercessão maternal da Virgem Maria foi o título dado pela professora catedrática Maria do Céu Patrão Neves à conferência que proferiu na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no âmbito do sétimo ciclo de conferências organizadas pelo Santuário da Cova da Iria para celebrar o Centenário das Aparições.

A professora de Filosofia da Universidade dos Açores apresentou Maria como a «Mãe da Igreja», a «intercetora»

e a «mensageira» explicando que em todas as dimensões há um apelo «ao restaurar da proximidade entre as pessoas unidas por sentimentos de amor e ternura, um apelo à recuperação do sentido da vida humana» e, por isso, dizemos: «Mãe da Igreja, rogai por nós».

A docente começou por balizar a sua intervenção «simplesmente como crente», numa partilha da fé cristã.

«Maria é não só aquela a quem levantamos o olhar, para que interceda por nós, mas é também aquela que olha por nós, na peregrinação longa e acidentada», fazendo-se «mensageira do Verbo» de Deus, afirmou Maria do Céu Patrão Neves, destacando a mensagem de «paz, de esperança e de ternura» deixada por Nossa Senhora em Fátima.

Relembrando os atos de consagração dos Papas Paulo VI, na última sessão do Concílio Vaticano II e o do papa São

João Paulo II, em 1984, a docente universitária disse que «a cada aparição reforçamos o sentimento de que Maria permanece no mundo, ou que pelo menos nos está próxima, e somos nós que também, regularmente, regressamos a este espaço sagrado para revigorar a sua memória intemporal».

«Nas aparições, Maria torna-se presente aos que concede que a vejam mas também a todos os que crêem sem terem visto, pelo que a sua mensagem não conhece fronteiras na terra nem se confina a idades da história, tão pouco a gerações de homens, mas inunda-nos a todos, aqui e agora, com a intensidade proporcional à fé de cada um», acrescentou ainda.

A conferencista falou ainda das «virtudes teológicas» de Maria, apresentando-as como «o nível máximo da perfeição a que o humano pode aspirar» e que se convertem «em ideais de ação para a igreja e para os homens».

Para a professora catedrática da Universidade dos Açores Maria é «um modelo a imitar» porque é «a via privilegiada para dar à luz uma nova humanidade, um novo mundo». Sobretudo hoje, em que vivemos num mundo «órfão de sentido».

Para além da conferência os peregrinos de Fátima foram convidados a fruir de um apontamento musical - Fragmentos Musicais II - interpretado pelo Coro *VianaVocale*, com direção de Vítor Lima.

Neste concerto o Coro *VianaVocale* convidou-nos a integrar um ambiente de «recolhimento e reflexão», tendo como pano de fundo o mistério da Vida.

Corpo do Padre Manuel Nunes Formigão foi transladado

Cátia Filipe

No passado dia 28 de Janeiro, teve lugar a transladação do corpo do Padre Manuel Nunes Formigão, do cemitério de Fátima para um mausoléu construído na Casa de Nossa Senhora das Dores - Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima.

O padre Manuel Nunes Formigão nasceu em 1883, aos 12 anos entrou no Seminário Patriarcal em Santarém, e foi ordenado sacerdote em Roma no ano de 1904.

A 13 Setembro de 1917 foi pela primeira vez à Cova da Iria, como simples curioso. Voltou a Aljustrel no dia 27 desse mesmo mês para interrogar os três videntes. A este interrogatório sucederam-se outros nas semanas seguintes, nomeadamente o efetuado no dia 13 de Outubro, horas depois da última aparição e depois de ter sido testemunha do «Milagre do Sol».

Fundou a Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, cujo fim especial é reparar as ofensas que se cometem contra o amor de Deus. Esta Congregação está presente em Fátima e exerce a missão da adoração no Sagrado *Lausperene* no Santuário de Fátima. Foi ainda fundador dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima.

No ano 2000 a Conferência Episcopal Portuguesa concedeu a anuência para a introdução da causa de Beatificação e Canonização do Apóstolo de Fátima.

No âmbito do Centenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima a Congregação efetuou a transladação dos seus restos mortais do cemitério da Freguesia de Fátima para a Casa Nossa Senhora das Dores, local onde faleceu a 30 de Janeiro de 1958.

«Somos convidados a acolher Maria em nossa casa, na nossa vida»

Sandra Dantas

Reitor do Santuário de Fátima presidiu a peregrinação mensal de janeiro, a primeira no Ano Centenário das Aparições de Nossa Senhora

Celebrou-se a 13 de janeiro a primeira peregrinação mensal evocativa das aparições no ano Centenário das Aparições. Teve início com a recitação do Rosário, pelas 10h00, na Capelinha das Aparições, a que se seguiu a Procissão para a Basílica da Santíssima Trindade onde teve lugar a Eucaristia.

Na homilia, o reitor do Santuário de Fátima desafiou os peregrinos a acolher Maria em sua casa, imitando os seus gestos e as suas atitudes.

«Aqui, em Fátima, ela [Maria] apresentou o seu Coração Imaculado como caminho para chegar a Deus. E será caminho na medida em que aceitarmos imitá-la e seguir os seus ensinamentos», referiu o reitor.

O Pe. Carlos Cabecinhas apelou à nossa confiança em Maria, «imitando» Jesus que nos confiou aos seus cuidados maternos.

«Jesus levou ao limite máximo o Seu amor, no limite extremo da sua vida deus-tudo, até a sua mãe», disse o Pe. Carlos.

Referiu também os vários apelos que Maria nos faz com as suas atitudes e gestos concretos, apelos estes que se encontram na mensagem de Fátima.

«O apelo à oração e à adoração, dando a Deus, Santíssima Trindade, o lugar central da vida; o convite a fazer da própria vida uma oferta a Deus; o desafio a consolar Jesus Cristo e a fazer a experiência do encontro com Ele, vivo e ressuscitado na Eucaristia; a atenção aos outros, sobretudo os mais pobres e os que vivem longe de Deus», salientou o sacerdote.

O Pe. Carlos Cabecinhas terminou a homilia com o desejo de que este ano «faça crescer a nossa confiança em Maria».

«Que este Ano Jubilar do Centenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima faça crescer a nossa confiança em Maria, nossa Mãe e nosso refúgio», afirmou o reitor do Santuário de Fátima.

Santuário de Fátima propõe catequese a partir da mensagem de Fátima

Cátia Filipe

Esta proposta enquadrada num contexto orante e celebrativo foi pensada com vista às peregrinações jubilares

No âmbito do Ano Jubilar do Centenário das Aparições de Fátima, o Santuário de Fátima organiza uma série de iniciativas pastorais com a intenção de levar os peregrinos à celebração do Centenário e ao aprofundamento da mensagem de Fátima.

A pensar nas peregrinações em contexto jubilar, o Santuário promove uma catequese jubilar a partir da mensagem de Fátima. Trata-se de uma proposta de apresentação de algumas temáticas relevantes da mensagem de Fátima, enquadradas num contexto orante e celebrativo e pensadas com vista às peregrinações jubilares.

A proposta catequética aborda quatro blocos temáticos presentes na mensagem de Fátima: a centralidade de Deus, a vivência eclesial, o compromisso com a paz e



Nossa Senhora inspira catequese jubilares

a consagração ao Imaculado Coração de Maria.

O Santuário de Fátima oferece esta catequese, que tem por tema «O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus» – o tema do ano pastoral –, a todos os grupos que a pretendam incluir no programa da sua peregrinação. Este programa jubilar é uma oportunidade para levar os peregrinos a um conhecimento mais aprofundado da mensagem de Fátima e a um compromisso maior com os seus desafios espirituais e pastorais.

«Fátima é coisa séria» afirmou o cardeal Patriarca de Lisboa durante o cinquentenário das Aparições

Carmo Rodeia

«São muitos os laços a unir Fátima aos Papas logo desde as primeiras notícias acerca das aparições, mas a relação dos Papas com Fátima ganhou uma visibilidade maior com as viagens pontifícias realizadas por Paulo VI e, sobretudo», João Paulo II

O interesse do Bispo de Roma por Fátima e pela sua mensagem começou cedo, apesar de alguns silêncios na primeira metade do século XX. A 31 de Outubro de 1942, Pio XII - ordenado arcebispo precisamente no dia 13 de Maio de 1917, dia da primeira aparição -, consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria, em plena II Guerra Mundial.

Na sua radiomensagem, falou em português a todos os que subiram «à montanha santa de Fátima», para depositar aos pés da Virgem Padroeira «o tributo filial do vosso amor aprisionado».

«Rainha do Santíssimo Rosário, Refúgio do género humano, nós confiamos, entregamos, consagramos, não só a Santa Igreja, Corpo místico do Vosso Jesus, mas também todo o mundo», referiu.

São João XXIII visitou Fátima no dia 13 de Maio de 1956, quando era ainda Patriarca de Veneza. Recordando, mais tarde, esta visita, dirá: «Ó Senhora da Fátima, agradeço-te mais uma vez teres-me convidado para este festim de misericórdia e de amor».

O primeiro papa a visitar Fátima

Paulo VI foi o primeiro Papa a vir pessoalmente a Fátima, como peregrino de Nossa Senhora, a 13 de Maio de 1967. Na homilia proferida durante a celebração eucarística, afirmou: «Tão grande é o Nosso desejo de honrar a Santíssima Virgem Maria, Mãe de Cristo e, por isso, Mãe de Deus e Mãe nossa, tão grande é a Nossa confiança na sua benevolência para com a santa Igreja e para com a Nossa missão apostólica, tão grande é a Nossa necessidade da sua intercessão junto de Cristo, seu divino Filho, que viemos, peregrino humilde e confinante, a este Santuário bendito, onde se celebra hoje o cinquentenário das aparições de Fátima e onde se comemora o vigésimo quinto aniversário da consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria».



Paulo VI foi o primeiro Papa em Fátima

Por isso, o cardeal Patriarca de Lisboa, na altura, afirmou à *Voz da Fátima* que «Fátima é uma coisa séria».

O Papa de Fátima

Peregrino de Fátima entre os portugueses, João Paulo II fica na história como o «Papa de Fátima», Santuário que visitou por três ocasiões, em 13 de Maio dos anos de 1982, 1991 e 2000. Nesta última ocasião beatificou os Pastorinhos, Francisco e Jacinta. Além disso, fez importantes afirmações relativas à atualidade da mensagem de Fátima.

Na homilia da Missa de 13 de Maio de 1982, afirmava: «O convite evangélico à penitência e à conversão, expresso com as palavras da Mãe, continua ainda atual. Mais atual mesmo do que há sessenta e cinco anos atrás. E até mais urgente».

Em mensagem especial aos portugueses pela celebração dos 350 anos da proclamação de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal, João Paulo II recordou as importantes advertências feitas por Nossa Senhora em Fátima: «Em horas de desatino, quando a alma da Nação parecia naufragar, foi visto 'dançar o sol' na Cova da Iria, ameaçando pôr termo aos dias do homem sobre a Terra, ao mesmo tempo que Nossa Senhora, através dos pastorinhos, fazia chegar à humanidade este queixume materno: Não ofendam mais a Nosso Senhor, que já está muito ofendido (Outubro 1917). Os homens esqueceram Deus e os seus Mandamentos, vivendo como se Ele não existisse» (*Voz da Fátima*, Fátima, 13/8/1996).

E na última visita ao Santuário, assim se expressou o Papa: «Na sua solicitude materna, a Santíssima Virgem veio aqui, a Fátima, pedir aos homens para 'não ofenderem mais a Deus Nosso Senhor,



João Paulo II veio a Fátima três vezes

que já está muito ofendido'. É a dor de mãe que A faz falar; está em jogo a sorte de seus filhos. Por isso, dizia aos pastorinhos: 'Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas'. (Homilia na Missa de beatificação dos Pastorinhos, 13/5/2000).

Quando a Irmã Lúcia faleceu, no dia 13 de Fevereiro de 2005, o Papa mostrou-se muito emocionado ao lembrar «os encontros que tive com ela e os laços de amizade espiritual que se reforçaram com o passar dos anos».

Bento XVI, o teólogo de Fátima

Bento XVI resistiu ao primeiro convite do Santuário mas enviou como Legado Pontifício para as solenes celebrações de abertura do 90.º aniversário das aparições de Nossa Senhora, a 13 de Maio, o antigo Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Angelo Sodano.

Na carta que enviou ao Cardeal Sodano, o Papa assinala a sua passagem pelo Santuário (13 de Outubro de 1996) e recordou a sua ligação a Fátima, nos tempos de prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé.

«Nós, que já visitámos esse santuário e, como Prefeito da Congregação da Doutrina da Fé, estudámos a mensagem confiada pela Bem-aventurada Virgem Maria aos pastores, desejamos que proponhas novamente aos fiéis o valor da oração do santo rosário, bem como esta mensagem, para que se consigam os favores e graças que a própria Mãe do Redentor prometeu aos devotos do seu Imaculado Coração», aponta.

O atual Papa emérito foi o responsável, ainda como Cardeal Joseph Ratzinger, pelo comentário teológico da terceira parte do segredo, publicado nas *Memórias da Irmã Lúcia / Apêndice III*.

Visitaria o Santuário em 2010 naquela que foi, até hoje, uma das mais surpreendentes visitas.

A peregrinação do Papa teólogo, intelectual, homem de cultura - como ficou conhecido - ao lugar privilegiado para a prática da piedade popular, ajudou a compreender, se dúvidas existissem, «que não estamos diante de realidades ou modos de viver a fé que se excluam. Pelo contrário, a piedade popular bem entendida e vivida conduz sempre à centralidade da celebração do mistério cristão na sagrada liturgia», afirmou no editorial da *Voz da Fátima* o reitor de então, D. Virgílio Antunes.

Hoje vemos que todos os dias Fátima se esforça por acentuar esta centralidade eucarística. A peregrinação de um Papa torna-o mais evidente. Com Francisco não será diferente.

Vox Popoli

Neste ano Centenário das Aparições, em que o Papa Francisco vem a Fátima, o *Voz da Fátima*, foi tentar perceber quais são as expectativas que esta visita suscita.



Pe. António Rego

Francisco é uma voz quente, próxima, humana, fraterna, que toca com doçura os extremos do melhor e pior da humanidade. Não fala para as câmaras. Fala para as pessoas e as câmaras vão lá. Assim o Evangelho

desceu à rua, porque o Papa Francisco antes de dizer testemunhou. Com a sua desalegância física continua a ser a maior vedeta da televisão. E remete, como João Batista, o seu todo de agir e falar para a figura que anuncia: Jesus Cristo.



Paulo Mendes Pinto, Universidade Lusófona

Não é a primeira vez que Fátima recebe a visita de um Papa, mas esta visita reveste-se de especiais expectativas. Por um lado, porque se trata de uma figura com uma popularidade única. Mas, por outro lado, por

que há todo um vasto setor da sociedade, católica, e não só, que olha e nele deposita muitas esperanças de mudança, seja ela na Igreja Católica, seja ela na sociedade. Fátima é o lugar perfeito para ver como consegue Francisco compaginar o seu discurso aberto com um fenómeno muito marcado pelo tempo.



Félix Lungu, Fundação AIS

Estou muito entusiasmado com a vinda do Papa Francisco a Fátima. Acredito que o Santo Padre virá como peregrino para unir a sua voz numa oração pela paz, segundo o pedido de Nossa Senhora. O Santuário de

Fátima é por excelência um lugar onde se reza pela paz no mundo. Construir a paz e trabalhar para a reconciliação entre as pessoas, através da ajuda pastoral, tem sido também a marca da Fundação AIS.



Eugénia Quaresma, OCPM

A alegria de receber o Santo Padre, como peregrino e líder espiritual foi fonte de inspiração, para relançar e apelar com maior intensidade: o compromisso de acolhimento de uma família de refugiados por parte de cada comunidade cristã do país. A hospitalidade, mais do que

uma obra de misericórdia, mais do que um presente para o Papa Francisco, significa, um bem para a nossa humanidade.

Esperamos que as nossas comunidades a exemplo de Maria digam sim.

A *Voz da Fátima* agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 Fátima
AVENÇA - Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar
8/99 de 09 de junho - alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação "Para VF - Voz da Fátima")
Não usar para pagamento de quotas do MMF



Viseu e a Mensagem de Fátima



D. Ilídio Leandro, bispo de Viseu

Entramos no ano do centenário da Mensagem trazida por Maria, Mãe de Jesus, para

Portugal e para o Mundo. Mensagem de salvação e de esperança que olha o futuro – como o Advento, como o Natal, como o Evangelho – no amor. E esse futuro é amor de Deus que passa pela ternura e proximidade da Mãe, oferecido a todos os seus filhos: paz, salvação, graça, santidade, perdão, amor... É amor de Deus que passa pelo coração da Mãe que recebeu, do Seu Filho Jesus, o encargo de acompanhar e de velar por todos nós, os Seus filhos.

Então, a partir do Calvário, em todos os lugares e tempos, também em Fátima, Maria cumpre a Sua Missão e não esquece o pedido – “Mulher, eis o(s) teu(s) filho(s)”. Para Se suceder bem – sobretudo para que não nos suceda mal – lembra o necessário e pede: oração, oração pelos pecadores, emenda de vida, não ofender o Seu e nosso Pai e o Seu Filho Jesus. No centenário deste Acontecimento de graça celeste e de mediação maternal, somos convidados a voltar-nos,

de novo, para a Senhora da Azinheira e ouvir, de novo, os Seus pedidos maternos.

Viseu, num tempo de graças extraordinárias, vividas jubilosamente, há pouco – Sínodo, 500 anos da Dedicção da Catedral, publicação da História da Diocese e tantas outras bênçãos celestes – sente-se muito agradecida a Maria. Em 5 de Outubro passado, os cristãos de Viseu encheram a Basilica da Santíssima Trindade. Fizemos ali, juntos, a nossa consagração a Maria e queremos viver o que Ela nos continua a pedir – oração; fidelidade a Jesus e ao Evangelho, na Igreja; missão, sempre comprometida no testemunho e no anúncio do Reino.

A vinda da Imagem da Senhora de Fátima à Diocese de Viseu foi uma graça extraordinária que tocou todos os corações desta gente beiralatina. No próximo 13 de Maio, recebendo, saudando e unindo-nos ao Papa Francisco, muitos viseenses ali estarão, na Cova da Iria, em alegria jubilar, atentos ao

que o Santo Padre nos disser. Sim, o Papa – qualquer que ele seja – é um especial devoto de Nossa Senhora de Fátima. É o ‘homem vestido de branco’ que, no segredo de Fátima, aparece a representar toda a humanidade e a ser um especial mediador da graça de Deus para a Igreja e todo o Povo.

Viseu, como Diocese em renovação sinodal, volta-se para Maria, a Mãe, a Senhora do Altar-mor da nossa Igreja Catedral. A Ela se consagra filialmente e Lhe entrega as suas crianças e os seus jovens, os seus casais e famílias, os seus doentes e idosos. Por todos pede, sobretudo por aqueles que andam esquecidos do colo da Mãe e não o sentem como lugar de repouso e de encontro com os outros irmãos.

Senhora de Fátima, Mãe de Jesus e nossa Mãe, a Ti entrego e confio esta Diocese de Viseu. Nela, sê Mãe e Mestra! Queremos ser e viver como Teus filhos! No Teu colo, mostra-nos e apresenta-nos a Jesus! AMEN!

Santuário de Nossa Senhora de Lourdes prepara programa para celebrar ano jubilar do centenário das aparições de Fátima

Sandra Dantas

Viagem do Papa Francisco será acompanhada com transmissões em direto a partir da Cova da Iria para todo o mundo católico

O Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, em França, quer unir-se ao Santuário de Fátima por ocasião da celebração do Centenário das Aparições e preparou um programa especial para os peregrinos que ali passarem, com particular destaque para a visita do Papa Francisco, em maio, retransmitindo a

emissão das celebrações a partir do sinal distribuído pelo Santuário de Fátima.

«Cada santuário revela uma parte da missão de Maria e cada um tem um carisma particular, sem entrar em contradição com os carismas dos outros», refere um documento enviado pelo Santuário de Lourdes à Sala de Imprensa do Santuário de Fátima.

Os santuários marianos querem unir-se para celebrar a mensagem que «pertence a todos».

Para o fazer da melhor forma possível, o Santuário de Lourdes preparou um programa especial, do qual se destaca, de maio a outubro, uma exposição sobre os grandes santuários marianos; procissões marianas com as imagens e/ou estátuas de Nossa Senhora de Fátima e a apresentação do filme das Aparições em Lourdes e em Fátima.

Durante o ano serão celebrados especialmente os dias 11 de cada mês, centrados em Nossa Senhora de Lourdes; o dia 13 de cada mês evocando Nossa Senhora de Fátima e, em maio, a retransmissão das celebrações da peregrinação Internacional aniversária que será presidida pelo Papa Francisco. Neste mês, os olhares de Lourdes vão estar centrados em Fátima a partir do dia 11 de maio, com a meditação do Rosário na Gruta e recitação de Nossa Senhora de Lourdes, seguida de procissão das velas. Na sexta feira, dia 12 realiza-se uma procissão eucarística com a oração do Anjo de Portugal, seguida da Vigília de oração na basílica São Pio X, em união com Fátima. Dia 13 será meditado o rosário sobre a Mensagem de Fátima; recitação das aparições de Nossa Senhora na basílica São Pio X e retransmissão

em ecrã gigante da visita do Papa Francisco ao Santuário de Fátima. Esta comunhão com Fátima termina com a celebração de uma missa de ação de graças pelas intenções do Papa Francisco, no dia 15. Refira-se que nos dias 12 e 15 de cada mês será celebrado um momento de penitência para reparar os pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria, seguido de uma missa pela conversão dos pecadores e confissões.

Nos dias 13 de cada mês, o programa do santuário francês, durante este ano, é inteiramente dedicado a Fátima começando com a Consagração ao Imaculado Coração de Maria, seguida de Missa pelas intenções do Papa e Consagração a Maria, recitação com as aparições de Lourdes e de Fátima (vídeo), exposição comentada e procissão de velas.

Reitor do Santuário de Fátima sublinhou importância do acolhimento de peregrinos

Sandra Dantas

Santuário da Cova da Iria foi o anfitrião do congresso de reitores dos santuários franceses

O Santuário de Fátima recebeu o Congresso e a Assembleia-geral da Associação (francesa) de Reitores de Santuários, de 10 a 13 de janeiro, na Cova da Iria, um encontro que teve como tema 'No coração do seu tempo, Maria e a Igreja sinal de esperança'.

O encontro decorreu na Casa Nossa Senhora do Carmo e contou com momentos de oração, formação e reflexão no decurso dos vários dias.

Na abertura do congresso o reitor do



Congresso ARS reuniu 150 pessoas

Santuário de Fátima afirmou que «é preciso que os santuários possam ser lugares de irradiação de paz e lugares de irradiação de fraternidade».

A Associação de Reitores de Santuários (ARS) é uma associação Francesa que integra «todos os santuários católicos franceses» e alguns da Bélgica, Suíça, Portugal e Líbano.

O Presidente da ARS, Pe. Vincent Gallois, sublinhou a importância do tema do congresso, «No coração do seu tempo, Maria e a Igreja sinal de esperança», particularmente neste ano em que se celebram os cem anos das aparições de Fátima.

Por sua vez, o presidente da Association des Ouvres Mariales (AOM), frei Louis Marie Ariño, falou da importância deste congresso «para uma maior concertação de esforços entre todos».

«A insistência sobre o coração, pode ser para nós um incentivo a ser homens e mulheres de coração», referiu Louis Marie Ariño.

O Congresso concluiu-se no dia 13, em que se celebra no Santuário a peregrinação mensal evocativa das Aparições, tendo os participantes marcado presença na celebração eucarística desse dia.

O Pe. Vincent Gallois, em declarações à sala de Imprensa do Santuário, referiu que durante este encontro «os participantes tiveram a oportunidade de refletir sobre a esperança cristã num mundo cheio de violência e em Maria como portadora desta esperança».

Neste encontro, que reuniu cerca de 150 pessoas, participaram ainda os membros da Associação de Obras Marianas (AOM), outra instituição internacional francófona, fundada em 1961, que integra santuários marianos, movimentos marianos da Igreja, congregações e leigos ou institutos religiosos diretamente dedicados à Virgem Maria.

“Vozes do Centenário” estreiam na Rádio Renascença

Carmo Rodeia

Projeto conjunto do Santuário de Fátima e da Rádio Renascença conta Fátima na primeira pessoa

“Vozes do Centenário” é o título de uma rubrica que desde o passado dia 2 de fevereiro é emitida na Rádio Renascença, diariamente entre as 9h00 e as 10h00 da manhã, numa co-produção entre o Santuário de Fátima e a emissora católica portuguesa para celebrar o Centenário das Aparições de Fátima.

O projeto consiste na recolha, em formato audiovisual, de 100 testemunhos de peregrinos de Fátima, dos mais variados quadrantes, da

política ao desporto, das artes performativas à literatura, sem esquecer a igreja, que serão apresentados diária e faseadamente ao ritmo de um por dia até dia 12 de maio, numa espécie de contagem decrescente para a primeira grande peregrinação do Ano Jubilar do Centenário das Aparições, que será presidida pelo Papa Francisco.

Os testemunhos, com a duração de um minuto cada um, contam histórias de uma relação com Fátima, a partir da experiência de fé que cada um destes protagonistas procura e vive neste lugar.

A celebração do Centenário das Aparições de Fátima tem constituído uma oportunidade para o Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima levar a cabo um conjunto de iniciativas que pretendem evidenciar a relevância do acontecimento, da mensagem e do espaço de Fátima.

Sublinhar esta relevância na vida de cada um dos portugueses, sobretudo daqueles que pela sua opção de vida dominam o espaço público, é também uma forma de valorizar estas celebrações.

Os testemunhos refletem a amplitude dessas vivências, tão numerosas e diferentes quanto os que as experimentam, e, simultaneamente, a singularidade, tantas vezes complementar, de cada uma delas.

Estas “Vozes do Centenário” juntam-se a outros testemunhos de peregrinos anónimos mas com rosto, que se deslocam ao Santuário de Fátima, e que são captados pela objetiva do projecto ‘Mural de Testemunhos Fátima e Eu’, um mosaico online no qual vários peregrinos podem contar a experiência de fé que fizeram neste lugar.

“Vozes do Centenário” estará disponível em www.fatima.pt ou www.rr.pt

Reitor considera que «Rosário leva o Santuário de Fátima mais longe»

Cátia Filipe

Reunião anual com os padres que colaboram na recitação do Rosário realiza-se anualmente

O reitor do Santuário de Fátima, o Pe. Carlos Cabecinhas, incentivou os sacerdotes a «ajudar os que acompanham o Rosário a estar em sintonia com este acontecimento eclesial» que é o Centenário das Aparições. A recitação do Rosário é um dos «elementos que levam o Santuário de Fátima mais longe», disse.

Na reunião anual com os padres que colaboram com o Rosário das 18h30, o Pe. Carlos Cabecinhas explicou o tema

do ano aos presentes, e salientou que «Nossa Senhora nunca foi o centro do tema do ano porque Nossa Senhora não veio falar de si, veio falar de Deus e da centralidade de Deus na vida do crente, e neste sétimo ciclo é proposta Nossa Senhora como guia, numa temática especificamente mariana».

A viver o Ano Jubilar do Centenário das Aparições, Nossa Senhora é apresentada como «Refúgio - intercessora a quem recorremos» e como «Caminho - na medida em que aceitarmos e imitarmos as suas atitudes».

O sacerdote destacou este «Acontecimento», como uma «bênção para a Igreja em Portugal» e assim, devemos transmitir isso «para aqueles que nos acompanham com o sentido desta visita do Papa Francisco».

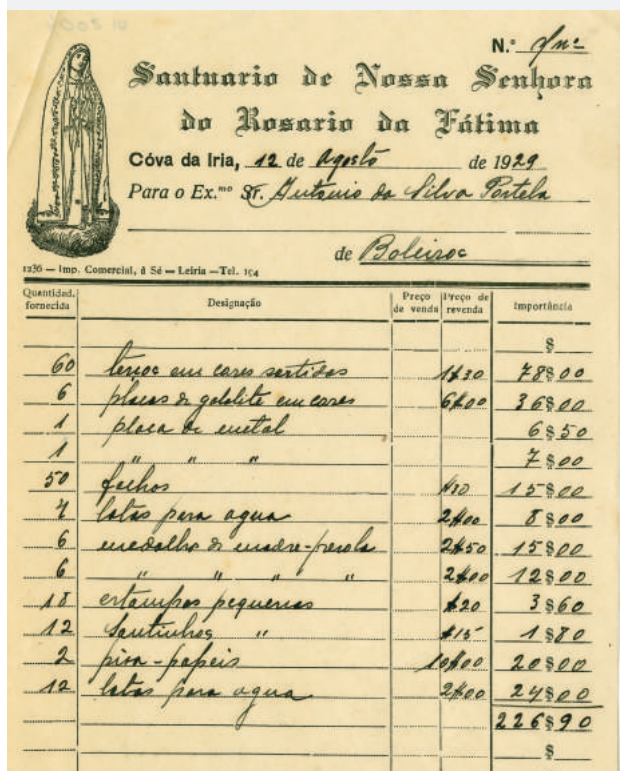
O Pe. Carlos Cabecinhas pediu

ainda aos colaboradores do Rosário das 18h30, para não esquecerem as «intenções eclesiais que se impõem por si, e não podemos ignorar», porque «podemos ter em conta a atualidade do mundo e a nossa oração não pode abstrair-se disso».

Nesse sentido o reitor do Santuário de Fátima, recomenda um «equilíbrio entre as intenções eclesiais e a atualidade do mundo, para que aqueles que nos seguem possam estar em comunhão com a Igreja e com o mundo».

O Rosário das 18h30 é transmitido diariamente por vários meios de comunicação social, e este momento tem também momentos de reflexão que visam melhorar a transmissão. Esta reunião anual teve início em 2004, mas só ganhou periodicidade a partir de 2013.

A PEÇA DO MÊS



Quantidade fornecida	Designação	Preço (preço de venda)	Preço (preço de venda)	Importância
60	velas em casa santas	1830	28800	\$
6	velas e geléite em casa	6400	36800	
1	vela de cristal		6850	
1	" " "		7500	
50	velas	410	15800	
4	velas para água	2400	8800	
6	medalhas de madeira-rosa	2650	15800	
6	" " "	2400	12800	
11	estampas pequenas	420	3860	
12	spurtinhos	415	1870	
2	para-papéis	10800	20800	
10	velas para água	2400	24800	
			226890	\$

Venda a António da Silva Portela. 1929-08-29. Arquivo do Santuário de Fátima, Fundo Santuário de Fátima, UI 2004.

1 fl., 143mm x 215mm.

Recibo de venda de artigos religiosos

Datado de 29 de agosto de 1929, o recibo referente à venda de artigos religiosos a António da Silva Portela é o mais antigo recibo emitido pelo Santuário de Fátima que se conserva. Trata-se de um original que, ao invés de ter sido entregue ao comprador, foi inserto no livro-razão da secção contabilística de artigos religiosos para os anos de 1929 a 1937, juntamente com outros 33 recibos e notas de crédito.

Composto por um formulário impresso sobre papel, o seu cabeçalho integra uma gravura que reproduz a imagem venerada na Capelinha das Aparições, ladeada pelo nome da entidade emissora: «Santuário de Nossa Senhora do Rosário da Fátima» [sic], sito na «Cova da Iria» [sic]. Ao formulário foram apostos, a tinta preta, os dados relativos ao ato administrativo, nomeadamente o nome do comprador, a data da compra, o tipo, a quantidade e o valor dos artigos transacionados, bem como o valor final a liquidar.

Secção de Arquivo
Serviço de Estudos e Difusão

Espaço a Espaço

Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Marco Daniel Duarte, Museu do Santuário de Fátima

Projetada por Gerardus van Krieken, a primeira das basílicas do Santuário de Fátima, construída entre 1928 e 1953, foi terminada por João Antunes, arquiteto que lhe manteve a estética oitocentista ligada à ideia neobarroca, típica da liberdade de interpretação da arte eclética de Novecentos.

Neste espaço, que em 1951 recebeu os restos mortais de Jacinta Marto, no ano seguinte os de Francisco Marto e, em 2006, os da vidente Lúcia, pontificaram escultores e pintores de grande importância, destacando-se o trabalho de prata do sacrário (de João Antunes/Ourivesaria Aliança) e os bronzes dos retábulos laterais sobre os mistérios do rosário (de Martinho de Brito), as duas campanhas

de vitrais (os da capela-mor, da firma Mauméjean y Hijos, e os do corpo da igreja, de João de Sousa Araújo, que assina também toda a pintura sobre tela), a estatuária (dos anos 50, de Maximiano Alves e Stella Albuquerque, de Carvalheira da Silva, de Martinho de Brito e de António Paiva, e do ano 2000, de José Rodrigues e de Clara Menéres), e os elementos do presbitério, reestruturado em 2016 por Joana Delgado, que são assinados por Bruno Marques. Nesta data, foi ainda reformulado pela casa Mascioni Organi o grande órgão, ali instalado desde 1952.

A capela-mor é coroada, de forma apoteótica, pelo mistério da Coroação da Virgem Maria, ali representada por Maximiano Alves e Stella de Albuquerque, com as vestes da Senhora de Fátima.



Ano Centenário: apelo à conversão

Pe. Dário Pedroso

Enquanto houver ódio, vingança, rancores, calúnias, críticas, precisamos de conversão

O Ano Centenário tem que fazer ecoar no nosso interior (coração, alma, vontade, afeto), nas nossas famílias, nas nossas paróquias, nos nossos movimentos, um contínuo apelo à conversão. Precisamos de mudança de vida, de critérios, de gostos, de opções, para vivermos como Nossa Senhora pediu, para sermos mais evangélicos, para vivermos ao jeito dos pastorinhos. Devemos estar atentos ao que há 100 anos nos foi dito pela Senhora da Mensagem e mudar de vida, converter o coração, colocar em prática os seus pedidos de oração, de penitência, de reparação. Não podemos perder este ano de graça. Não podemos deixar de estar numa escuta atenta e num desejo de mudança radical de vida para colocar os apelos da Senhora da Mensagem em prática.

Enquanto houver ódio, vingança, rancores, calúnias, críticas, precisamos de conversão. Enquanto houver luxúria, falta de modéstia e de pudor, precisamos de conversão. Enquanto houver egoísmo, vaidade, orgulho, precisamos de conversão. Enquanto não dermos mais tempo e mais atenção a Deus e à sua Palavra na oração diária, precisamos



Passagem pelo Pórtico no Ano Centenário das Aparições integra Itinerário do Peregrino

de conversão. Enquanto nos deixarmos mover por critérios mundanos e tantas vezes pecaminosos, precisamos de conversão. Enquanto a Eucaristia não for o centro da vida e a comunhão o nosso tesouro, precisamos de conversão. Enquanto não nos confessarmos com mais frequência e deixarmos a divina misericórdia agir em nós, precisamos de conversão. Enquanto acreditarmos em feiticeiras, em bruxarias, em credices que não fazem crescer a fé amadurecida e adulta, precisamos de conversão. Enquanto não respeitarmos a vida como dom de Deus e houver abortos e eutanásia, precisamos de conversão. Enquanto houver depravação moral a tantos níveis, sobretudo nos atentados contra o matrimónio e contra o corpo que é sagrado porque templo do Espírito, precisamos de conversão. Enquanto houver missas mal celebradas e comunhões mal feitas,

faltas de amor a Jesus Eucaristia, precisamos de conversão. Enquanto não respeitarmos a liberdade dos outros, enquanto houver mentira, negócios sujos, fraudes e enganar, precisamos de conversão.

Fátima é contínuo apelo à santidade. Não bastam as peregrinações, as velas, as promessas, a alegria de termos o Papa conosco, mas precisamos de ouvir e meditar muito os apelos da Senhora da Mensagem, a Senhora da Azinheira. A Mãe nos ajudará e conduzirá a Deus, seu Coração Imaculado nos ajudará a descobrir mais o amor e o caminho da santidade. Fátima é lugar de conversão. A mensagem de Fátima é apelo à conversão, os pastorinhos são exemplo de docilidade à graça, modelos de santidade, intercessores junto de Deus e de Nossa senhora. Saibamos abrir o coração à graça, saibamos corresponder ao dom de Deus trazido do Céu até à Cova da Iria.

Crianças em adoração

Elisabete Pinto

Com este tempo de adoração eucarística ajuda-se a criança a descobrir que a Hóstia Santa é Jesus VIVO que olha e ama cada um tal como é

Com os pequenos adoradores, tudo começou com uma experiência de adoração eucarística com crianças da catequese, na Capela de Santa Cruz da Praia da Granja, orientada pela Irmã Marília, que se deslocou de Fátima, a convite dos nossos sacerdotes. A partir daí, esta paróquia tem sido perseverante, no compromisso de adorar Jesus e de o fazer adorar, por crianças e pais.

Desde o início, Francisco, o Pastorinho de Fátima, é apresentado às crianças como exemplo de menino adorador de Jesus Escondido, para que O adorem à maneira dos Pastorinhos. Com a preocupação de não prejudicar a catequese, são elaborados programas, aprovados previamente pelos sacerdotes (Rev.

Padre Joaquim Paiva – pároco e Rev. Padre Brito – capelão), tendo sempre presente o tema da catequese.

Com este tempo de adoração eucarística ajuda-se a criança a descobrir que a Hóstia Santa é Jesus VIVO que olha e ama cada um tal como é, e a fazer a experiência de intimidade que o Pastorinho Francisco tinha com Jesus.

Desta forma, a adoração não se esgota no encontro mensal com Jesus na Sua Presença Real, mas ajuda a criança a transformar a sua oração diária, num diálogo íntimo, de manhã à noite, sabendo que Jesus está presente no coração de cada um. A criança é assim orientada para pedir e agradecer tudo a Jesus, sabendo que é d'Ele que tudo nos vem: a fé, o amor, a família, a saúde, o trabalho, o bem.

As adorações despertam a criança para serem bons, na escola, em casa, nas brincadeiras, nos pensamentos, nas palavras, sabendo que Jesus está sempre presente e nada Lhe escapa. As adorações são uma escola para a vida e um despertar para a santidade, na simplicidade dos Pastorinhos de Fátima, que se inicia na obediência aos pais e aos seus educadores.

Também é transmitido que mais facilmente nos encontramos com

Jesus, que nos habita, quando O adoramos, para que a nossa adoração gere frutos de vida nova todos os dias, muito particularmente na vida destas crianças e suas famílias.

Os testemunhos a seguir transcritos, de algumas crianças que adoram Jesus com os seus pais, revelam o que acima se descreve:

Carolina Monteiro Martins, 10 anos – Adorar é falar com Jesus. É ouvir a Palavra de Deus. Ele olha para mim e eu sinto paz e alegria;

Francisco Freitas, 12 anos – Para mim, adorar Jesus é saber amar e ser feliz. Porque a partir dos nossos dias podemos sentir Jesus na nossa vida, ao nosso lado. E assim, quando rezo, sinto-me mais seguro, confiante e alegre;

Miguel Leal, 11 anos – Quando estou na adoração, sinto-me perto de Jesus, junto do meu Amigo. Sinto-me feliz!

Manuel e Sara (Pais do Miguel Leal) – Gostamos de acompanhar o nosso filho na adoração eucarística. É um momento de oração que vivemos em família.

A adoração eucarística com crianças, na Paróquia de S. Félix da Marinha, é uma experiência feliz que não cansa repetir. É uma alegria para os nossos sacerdotes e para os adoradores: “Deixai vir a Mim as crianças e não as impeçais, porque o Reino dos Céus é das crianças e daqueles que se lhes assemelham.” (Mt 19,14)

Na escola de Jesus

Cristina dos Anjos Marques

Desde o nosso nascimento, somos chamados a viver numa escola: a chamada escola da vida... em que, durante muitos ou poucos anos que nos sejam dados a viver neste mundo, sempre teremos algo para aprender...

Aquela, em que não alcançaremos graus académicos, mas que nos ensina o essencial à existência: ensina-nos a alimentar, a andar, a relacionar, a trabalhar, enfim, tantas coisas...

Mas, ao longo da nossa existência, vamos aprendendo tanto coisas boas como más e, muitas vezes, acabamos por aprender com os nossos próprios erros...

A vivência da nossa frágil condição humana, por vezes, revela-nos a dor, e faz-nos tomar consciência de que algo nos transcende, de que nem sempre a vida sorri... e, de que, no meio de tantos ensinamentos, não foram capazes de nos ensinar a viver a vida, no meio do sofrimento...

Então, nesses momentos, se deixarmos, a escola da nossa vida passará a ter presente um Mestre que nos ensinará, com o Seu testemunho, o verdadeiro sentido da nossa existência...

Entramos, assim, na “Escola de Jesus” sem nunca termos saído dela... porque ela é a escola da Vida... porque Jesus é Ele próprio o Caminho, a Verdade e a Vida...

Nela somos chamados de discípulos e não de alunos e, ao longo do caminho que percorrermos, por Ele seremos formados, se assim o quisermos... pois Ele nada impõe...

O Livro que Ele nos dá para aprender a viver a vida chama-se *Bíblia*, através do qual nos é ensinada a Palavra de Deus e, onde O Mestre ensina, através de um novo método: a conversão...

Na Sua “Escola”, que inclui crianças, pobres, doentes, pecadores e tantos marginalizados, Ele mostra-nos, com os seus exemplos de vida, as muitas lições a serem aprendidas...

Basta olhar ao nosso redor, para verificar que as lições do caminho, ensinadas por Jesus, nem sempre foram colocadas em prática. Muito mal se tem cometido, porque a escola frequentada terá sido outra...

Nós somos chamados a recomeçar de novo, a cada dia! Por isso, precisamos de voltar à “Escola de Jesus” para, através do Evangelho, aprender a amar, a orar, a ser humilde, a servir, a partilhar os bens, a ajudar na vida da Igreja, pois serão estas as lições necessárias para o caminho a percorrer, até à eternidade...

Não percas tempo... Renova hoje mesmo a tua matrícula na “Escola de Jesus”, uma vez que a inscrição já foi efetuada, aquando do teu Batismo...

Nessa “Escola” terás muitas coisas maravilhosas para aprender... e nada terás que pagar para a frequentar, porque Alguém já pagou por ti, na Cruz do Calvário: o próprio Mestre, Jesus Cristo...

Louvado sejas Senhor, por me trazeres na Tua “Escola”, porque sempre me sinto tão ignorante face aos Teus mistérios e quero tanto aprender de Ti, a cada dia que amanhece.

Nossa Senhora espera por nós

No dia 15 de julho de 2017 – Peregrinação Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, Nossa Senhora espera pela nossa oferta de terços rezados, vivência dos cinco primeiros sábados e adorações eucarísticas, particularmente com crianças.

Podem enviar a vossa contribuição até ao dia 30 de junho. Serão duas crianças que irão fazer a oferta na Capelinha das Aparições.

Estamos no centenário das Suas aparições. Esta prenda a Nossa Senhora, neste ano, é para Lhe pedir que desperte nos nossos corações um bom acolhimento da Sua mensagem, que continua atual e importante como em 1917. Basta olhar para os sinais dos nossos tempos, como dizia S. João Paulo II.

Curso sobre a Mensagem de Fátima para as dioceses



Curso para os formadores das dioceses sobre a Mensagem de Fátima

Nuno Neves

A Mensagem, que todos nós de uma forma ou de outra já conhecemos, deve ser aprofundada, para uma vivência da mesma

Neste ano de Centenário muito se vai falar e ouvir sobre o acontecimento de Fátima. Será um ano que irá trazer um despertar novo para a mensagem e uma janela aberta à sua divulgação. O Movimento da Mensagem de Fátima definiu um programa para viver este Ano Jubilar, e colocou na rota do mesmo o seguinte lema: “Uma só família ao encontro das fontes da Mensagem”. A partir deste itinerário, o Movimento propõe a todos os Secretariados Diocesanos a implementação de um curso de aprofundamento da Mensagem

de Fátima para todos os mensageiros e outros diocesanos interessados em participar. O Secretariado Nacional, com o auxílio de uma comissão de trabalho, pensou, planeou e constituiu o curso para servir de modelo para as dioceses.

Nos dias 19 e 20 de novembro realizou-se na casa de Nossa Senhora das Dores uma formação para os formadores escolhidos pelos Secretariados Diocesanos. Estiveram presentes cerca de 75 pessoas que receberam a formação necessária para aplicarem o curso nas suas dioceses, e deste modo divulgarem a Mensagem de Fátima, com uma linguagem uniformizada, recorrendo às fontes da mensagem.

Este curso tem como tema geral “A Mensagem de Fátima na nossa vida”, e como finalidade que os participantes adquiram conhecimento consistente sobre a Mensagem de Fátima: conhecendo-a a vivam com fidelidade e alegria, e vivendo-a a possam divulgar pelo testemunho credível e pelo anúncio esclarecido e comprometido.

A Mensagem, que todos nós de uma forma ou de outra já conhecemos, deve ser aprofundada, para uma vivência da mesma como caminho de conversão pessoal e caminho de santidade. Por este motivo este curso não pretende ser apenas académico, apresenta-se como um auxílio para refletir, compreender e integrar a mensagem com um olhar novo, no ritmo diário da vida quotidiana. Com este objetivo a mensagem é apresentada também a partir da meditação, com momentos de partilha, oração, adoração e de celebração.

Nossa Senhora convocou este grupo de formadores da Mensagem de Fátima, que regressaram às suas dioceses enriquecidos, animados e conscientes da responsabilidade de serem fios condutores de uma mensagem de esperança. Um agradecimento especial a cada futuro formador pela disponibilidade e generosidade em abraçarem esta bela missão em ano de Centenário.

Jacinta, um olhar de compaixão

Pe. João Luís Silva, Arquidiocese de Évora

Ao visitar as igrejas tenho por hábito, sempre depois da saudação ao Santíssimo, sentar-me num lugar junto de um altar de Nossa Senhora, para saborear a mística da ternura e da beleza da arte que fala de Deus. Numa das últimas visitas que fiz ao Santuário de Nossa Senhora Menina, em Milão, neste recolhimento marcado por um silêncio afetuoso, olhando o bonito berço que tem a imagem da Virgem Maria, por cima do sacrário, veio-me ao pensamento a resposta que a pequenita Jacinta deu à sua prima Lúcia, já no período final da sua doença: “gosto muito de pensar.” E, porque aquele lugar é por excelência dedicado à infância, também eu pensei, em que pensava a Jacinta?

Certamente nos seus dois grandes amores, em Jesus, o Bom Pastor, que ela gostava de imitar sobretudo quando regressava com as ovelhas do monte, trazendo ao colo ou a mais pequenina ou a mais cansada, e em Maria, no Seu Coração doce, fonte de paz e de graças, que ela tão bem anunciava: “peçam a paz ao Imaculado Coração de Maria, que Deus Lha entregou a Ela.”

Identifico-me perfeitamente com a pequena Pastorzinha, até porque a representação de Jesus que mais gosto é a do Bom Pastor, e a de Sua Mãe é a do Imaculado Coração, mas acima de tudo o que mais encanta é o seu testemunho no amor ao Amor de Deus, que tem origem na reflexão e meditação em benefício dos outros, e que a levou a sair de si mesma para ser acolhimento para os pecadores, nesta capacidade verdadeira e gratuita que só as crianças sabem ter.

Não sei se a Jacinta, nos seus serões à lareira, em família, enquanto escutava as histórias da Sagrada Escritura, alguma vez terá ouvido falar do livro do Génesis, do paraíso que Deus construiu para a humanidade. Uma certeza tenho, que o seu agir revela com profundidade, que só pela compaixão o mundo se torna paraíso, pela doação e pela entrega da vida. Esta era a sua missão, que lhe ardia no peito, e que ateou, a crentes e descrentes, na sua inocência de menina serrana, robustecida pela fé repartida. Por isso, nos gestos de caridade, perdão e reconciliação que tantas vezes atravessam a minha vida, por dentro e por fora, gosto de sentir que a Jacinta está ali, nesses caminhos tortuosos, com o seu olhar missionário, entre os rebanhos do mundo, conduzindo-os à Divina Misericórdia, sob o manto da sua Senhora Rainha, exalando a todo o momento o seu perfume de princesa da paixão feita compaixão, como lugar, onde o céu quer recomeçar connosco.

Em peregrinação... maio aproxima-se!

Frederico Seródio

Aproxima-se a passos largos o mês de maio. Muitos já estão a preparar a sua vinda a Fátima, como peregrino, mesmo aqueles que vivem no local. Muitos guias de peregrinos têm já as suas peregrinações preparadas.

Não é demais tocar em alguns aspectos para vivenciar melhor este tempo de graça.

É bom começar pela plena consciência de que somos peregrinos, por condição. Peregrinos com Maria, caminhamos ao seu encontro, pois por Ela chegamos a Jesus. Desde o nascimento do Seu Jesus até ao Calvário foi um contínuo peregrinar.

A peregrinar pela história da nossa vida tornamo-nos mais próximos de Deus.

Conscientes desta verdade, ao aproximar-se a peregrinação aniversária de maio, com a presença do Papa Francisco, somos desafiados a viver bem este tempo de graça.

Relembra-se os cinco momentos duma peregrinação:

- Preparação antes de sair da sua terra, com encontros e definição do trajeto a percorrer;
- Manter espírito de peregrino durante a viagem;
- Participação no programa do Santuário;
- Participação na missa do Peregrino na Basílica de Nossa Senhora do Rosário no dia 11 (de maio a outubro), às 18,30 h; para os guias de peregrinos a pé haverá no dia 12 (maio, agosto e outubro) um encontro na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores (por detrás da Capelinha);
- Ser fiel ao compromisso que fez com Nossa Senhora no Seu Santuário.

Seguem algumas notas importantes, sabendo que a preparação deve estar já em curso. Procurem estarem atentos aos bens

que transportam. Há todo um conjunto de orientações que todos os anos se vão lembrando para quem anda na estrada vários dias e que passam pelo modo de vestir, de calçar, de alimentação, e ajudar.

Por onde passarem e estiverem, respeitem os locais e as pessoas. Mas, principalmente cuidem da parte espiritual do vosso ser. Ao cuidar, tudo acontece naturalmente e faz-se uma boa peregrinação. É isto que todos desejamos.

Peregrinação Nacional

Informa-se que os pedidos de alojamento para a Peregrinação Nacional do MMF deve ser dirigidos a:
Manuel Ferreira Bispo
Estrada do Trígal, 5
Oliveira
3660-621 SUL
Email: manuel.f.bispo@gmail.com
Telf/Fax: 232738130
Telem: 917262013



Peregrinos a caminho de Fátima

“Cada vez recebemos mais cartas e e-mails com pedidos de oração ou com comunicação de graças recebidas”, diz vice-postuladora da Causa da Irmã Lúcia

Carmo Rodeia

Na clausura da fase diocesana do processo da causa da Irmã Lúcia, a religiosa da Aliança de Santa Maria que é também a Postuladora das Causas dos Beatos Francisco e Jacinta Marto e esteve 5 vezes com Lúcia justifica a demora da conclusão do processo; fala das virtudes da vidente de Fátima das quais destaca a humildade, a entrega e o amor a Deus e a Nossa Senhora. Quanto a novidades neste ano em que Fátima celebra o Jubileu do Centenário, a Irmã Ângela Coelho frisa que tudo tem o seu tempo e o de Roma, para onde segue o processo, também tem de ser respeitado.

Voz da Fátima - O Processo da causa de canonização da Irmã Lúcia já leva 8 anos desde a sua abertura. Que constrangimentos tiveram de ser ultrapassados para que ainda estejamos só na clausura da fase diocesana?

Ir. Ângela Coelho - A fase diocesana de um inquérito sobre a vida, as virtudes e a fama de santidade de alguém inclui a recolha de provas, documentais e testemunhais.

No caso concreto da Irmã Lúcia, estamos a falar de uma mulher que viveu uma longa vida – quase 98 anos – e que ao longo dessa vida contactou e correspondeu-se com milhares de pessoas.

De facto, os escritos da Irmã Lúcia, que a Comissão Histórica recolheu, perfazem um total de mais de dez mil páginas. Entre estes escritos estão o seu diário, O Meu Caminho, e a vasta documentação epistolar trocada com gente de todo o mundo, desde os Papas até aos humildes peregrinos de Fátima. Cada documento, incluindo os seus quatro livros publicados, teve de ser submetido a um sério estudo teológico, efetuado por um conjunto de 18 peritos.

Simultaneamente, foram ouvidas várias pessoas que com ela conviveram e cujo testemunho nos forneceu dados fundamentais para traçar o perfil da vida e das virtudes desta religiosa carmelita, que foi, um dia, vidente de Fátima.

A fase diocesana, que agora encerramos, foi um longo caminho, como longo foi o caminho da sua vida. A seriedade e o rigor do estudo de toda esta documentação assim o impuseram. Assim o exigiu também o respeito por esta humilde religiosa carmelita que, como reconheceu a Presidência do Conselho de Ministros, «foi uma das mulheres cuja atuação marcou mais profundamente a sociedade portuguesa atual».

Voz da Fátima - A irmã está ligada ao processo desde o início. Um processo que consistiu na recolha e estudo de documentos, testemunhos, etc., que retratam uma vida de 98 anos. Conheceu a Irmã Lúcia. De que pessoa estamos a falar?

Ir. Ângela Coelho - Tive o privilégio de estar com a Irmã Lúcia em 5 diferentes ocasiões. Esses momentos foram sempre breves, mas deixaram-me a certeza de estar diante de uma mulher natural e espontânea, tocada pela graça de Deus, com um sentido de humor contagiante, a simplicidade característica dos que alcançaram a unidade interior



A fase diocesana do processo de canonização começou em 2008

e o cuidado e preocupação pelo quotidiano aparentemente banal das nossas vidas concretas.

Contudo, o meu conhecimento da Lúcia aprofunda-se a partir de setembro de 2014, data a partir da qual inicio a minha função como vice-postuladora da sua causa de beatificação e canonização.

Fiquei fascinada pela vida interior desta religiosa e, ao mesmo tempo, cresceu em mim um profundo respeito pela sua fidelidade à missão que o Senhor lhe confiara.

Estamos diante de uma mulher que tem uma consciência aguda da sua missão de ser profeta de uma mensagem que o Céu lhe confiou e à qual irá ser fiel até ao último dos seus dias nesta terra.

Esta certeza dá-lhe a coragem para difundir a mensagem que a Virgem Maria tinha trazido ao mundo envolvido pela guerra, pelas trevas e pelo desamor que sempre surgem quando Deus está ausente do coração humano.

A sua dimensão profética manifesta-se na sua forma de ser: perseverante, fiel, ousada e corajosa. Nada a detém quando se trata de anunciar o que Deus lhe confiou através da Senhora do Rosário. Ainda que seja apenas por carta, a sua voz chega a muitos lugares, desde o Vaticano até à casa de pessoas desconhecidas.

Voz da Fátima - Como é que esta mulher foi fiel à sua missão e vocação?

Ir. Ângela Coelho - Pela palavra, sobretudo escrita, pela oração e pela sua vida entregue a Deus, vivida como um dom, pelo bem dos outros.

Escreveu. Escreveu muito. Por obediência aos seus superiores que lho pediam, como resposta às solicitações que lhe chegavam através da correspondência. Aproveitava essas ocasiões para esclarecer os pedidos de Nossa Senhora

ou para aprofundar algum aspeto relacionado com o acontecimento de Fátima.

O sofrimento do mundo chegava ao seu coração de carmelita através dos largos milhares de cartas que recebia e dos inúmeros encontros que tinha. Tudo transportava para a sua oração, no esconimento da sua cela ou partilhando com Jesus Eucaristia.

E por fim, viveu todos os sofrimentos do seu quotidiano, com um sentido de entrega, vivendo a oferta ensinada pela Senhora mais brilhante do que o Sol, em 13 de julho de 1917: “Ó Jesus é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria” e acrescentaria, como a Beata Jacinta: “e pelo Santo Padre”.

Voz da Fátima - Que virtudes alimentam a sua santidade?

Ir. Ângela Coelho - Saliento a sua humildade. Dirá sempre, com clarividência, diante do espanto de quantos se admiram da quantidade de cartas que recebe, ou das pessoas que a procuram: “É por causa de Nossa Senhora...”. Não se tinha como centro de referência do seu mundo ou da sua vida: tudo era pelo Senhor, era por causa de Nossa Senhora.

A obediência será a atmosfera em que desenvolve a sua vocação como carmelita e a sua missão como profeta da Mensagem de Fátima. A obediência aos seus superiores mais diretos, a obediência à Igreja, ajudá-la-ão no seu processo de configuração com Jesus, o modelo único de cada santo. Admiro a sua alegria, o seu sentido de humor, inteligente e prático, que alimentaram a sua vida comunitária e a sua relação com as mais variadas pessoas.

Finalmente destaco a sua fidelidade ao chamamento recebido e ao seu sim, pronunciado em 13 de maio de 1917.

Voz da Fátima - Qual é a relação que Lúcia ainda hoje estabelece com os portugueses e com os cristãos, sobretudo os crentes de Fátima?

Ir. Ângela Coelho - Falar da Mensagem de Fátima, de Nossa Senhora do Rosário é falar dos três Pastorinhos e, naturalmente, da Lúcia.

São como que faces de uma mesma moeda: inseparáveis.

A Irmã Lúcia surge como uma mulher forte, uma amiga próxima e compreensiva. A relação de confiança é natural e desenvolve-se com simplicidade. A sua amizade com a Senhora do Rosário é fonte de esperança. A sua compaixão pelos frágeis, pelos tocados pelo sofrimento, é fonte de confiança.

Voz da Fátima - Na postulação ainda recebem muitas cartas a falar de Lúcia e a darem conta das graças obtidas por sua intercessão?

Ir. Ângela Coelho - Cada vez recebemos mais cartas e e-mails com pedidos de oração ou com comunicação de graças recebidas. E creio que irá aumentar, sobretudo agora que a fase diocesana terminou.

Voz da Fátima - Podemos falar numa devoção à Irmã Lúcia?

Ir. Ângela Coelho - Podemos falar de uma grande confiança na intercessão da Irmã Lúcia!

Voz da Fátima - Estes processos são morosos, também em Roma, onde já chegam devidamente instruídos. Que expectativas tem relativamente ao desenrolar deste processo?

Ir. Ângela Coelho - Todo este material, juntamente com os documentos relativos à sua fama de santidade, seguirá agora para a Congregação para as Causas dos Santos, no Vaticano, onde se iniciará a fase romana deste processo, em que se estudará a vida e as virtudes da Irmã Lúcia. O primeiro trabalho é o da redação de um documento que sintetiza o seu perfil espiritual.

Se, em conclusão desse estudo, se reconhecer na Irmã Lúcia o perfil de quem viveu a configuração com Cristo, o processo será apresentado ao Santo Padre que assinará o Decreto da Heroicidade das Virtudes, proclamando-a venerável. Depois disso, ficará a faltar a aprovação de um milagre para a Beatificação e de um outro para a Canonização. Estamos a falar de anos de trabalho intenso.

Voz da Fátima - O facto de esse do ter de ser apresentado em italiano constituiu por um lado mais uma dificuldade, mas por outro uma vantagem, quando estiver entregue na Congregação das Causas dos Santos. Há algum timing previsível para o desfecho deste processo?

Ir. Ângela Coelho - Não o posso prever.

Voz da Fátima - Haverá alguma hipótese realista de termos um pronunciamento durante este ano do Centenário?

Ir. Ângela Coelho - Não o creio. A fase romana do processo é igualmente exigente, em termos formais e de conteúdo.